

**TK056 - REDES INTELLECTUAIS, CONFLITO, ABSTRAÇÃO E REFLEXIVIDADE: PARA UMA  
SOCIOLOGIA COMPARADA DA CRIATIVIDADE FILOSÓFICA E MATEMÁTICA****Joaquim Elói Cirne de Toledo Júnior**

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

[joaquim.toledo.jr@gmail.com](mailto:joaquim.toledo.jr@gmail.com)

A partir do trabalho de Randal Collins sobre mudança intelectual, procuro apontar semelhanças nas condicionantes sociais da criatividade intelectual na filosofia e na matemática.

**Palavras-chave:** sociologia do conhecimento; sociologia da filosofia; conflito; criatividade; abstração; reflexividade.

**Abstract**

Following Randal Collins' sociology of intellectual change, the presentation seeks to identify convergences among the social factors that condition intellectual creativity in the philosophical and mathematical fields.

**Keywords:** sociology of knowledge; sociology of philosophy; conflict; creativity; abstraction; reflexivity.

**RESUMO**

Filosofia e matemática compartilham a característica de se desenvolverem segundo critérios internos e de forma autônoma em relação a “inputs” empíricos, progredindo, por assim dizer, a partir de seus recursos intelectuais próprios. No entanto, uma corrente importante da sociologia do conhecimento enfatiza o caráter social da criatividade intelectual e a vê sujeita a condicionantes micro e macro sociais. Como relacionar ambos os aspectos – de um lado, disciplinas ocupadas com seus próprios quebra-cabeças conceituais e formais e, de outro, disciplinas dotadas de estruturas sociais enquanto comunidades intelectuais? É a essa pergunta que a sociologia da criatividade intelectual de Randall Collins, centrada na noção de “conflito intelectual” e seus cenários institucionais (estrutura de oportunidades), procura responder.

Uma perspectiva como essa procura (a) associar a criatividade intelectual a “causas múltiplas”, evitando a tradicional (e muitas vezes justificada) suspeita de reducionismo sociológico, e investigando as diferentes estruturas “generativas” por trás da vida intelectual, de seus sucessos e fracassos, na forma de inovação e estagnação intelectual; (b) tornar explícitas e dar relevância histórica e sociológica às relações entre os próprios intelectuais – vínculos, conflitos e as estruturas de produção e circulação das ideias.

Em ambas as disciplinas, os episódios importantes de criatividade intelectual são aqueles que “redefinem as dimensões do espaço no interior do qual os jogos intelectuais são jogados” (Collins 1989), e redesenham, por assim dizer, o campo intelectual. Nesse sentido, a criatividade de filósofos e matemáticos é medida segundo sua capacidade de deixar problemas para gerações posteriores. Um padrão parece surgir da história de ambas as disciplinas: períodos de alta criatividade se caracterizam pela coexistência de pelo menos duas redes (em geral consagradas pelo nome de seu “centro” ou figura mais eminente – Newton e Leibniz são um exemplo óbvio) em conflito pelo espaço de atenção intelectual dado em determinado momento histórico. Períodos de baixa criatividade se caracterizam ou pela predominância de uma única “escola”, e o trabalho intelectual se reduz à sistematização e reprodução “escolásticas” ou pela cacofonia resultante da coexistência de um número alto de redes em disputa por aquele espaço de atenção.

Nos períodos de alta criatividade e de consolidação de comunidades intelectuais estáveis e duradouras e protegidas em instituições que conferem autonomia e independência ao trabalho intelectual, o conflito entre posições rivais produz uma tendência em direção à abstração e reflexão “auto-consciente” sobre objetos intelectuais. Esse padrão emerge da análise da história de ambas as disciplinas. O objetivo da apresentação é esmiuçar esses elementos de uma teoria da criatividade intelectual a partir de uma perspectiva da “sociologia do conflito”.

#### Bibliografia

Collins, R. (1987) “A micro-macro theory of intellectual creativity: the case of german idealist philosophy”. *Sociological Theory*

Collins, R. (1989) “Towards a theory of intellectual change: the social causes of philosophy”. *Science, Technology & Human Values*, vol. 14, no. 2.

Collins, R. (1998) *The sociology of philosophy: a global theory of intellectual change*. Belknap Harvard.

Hall, A. R. (1980) *Philosophers at war: the quarrel between Newton and Leibniz*. Cambridge University Press.

Restivo, S. e Collins, R. (1982) "Mathematics and civilization". *The Centennial Review* XXVI.

Restivo, S. e Collins, R. (1983) "Robber barons and politicians in mathematics: a conflict model of science". *The Canadian Journal of Sociology* vol. 8 no. 2